

Signos do tempo de felicidade: uma análise semiótica da música “Vai Passar Rápido”¹

Lyzlane VASCONCELOS²

Diego CAVALCANTE³

Centro Universitário Fanor\ Wyden, Fortaleza, CE

RESUMO

O propósito desse artigo é analisar a construção dos sentidos de tempo e felicidade no clipe da música vai passar rápido da cantora e compositora gospel Marcela Taís. Para isso será utilizado a abordagem semiótica, de forma específica, o método da objetivação proposta por Santaella. Na aludida composição os signos audiovisuais e verbais produzem uma série de representações que sugerem, indicam e simbolizam modos de conectar tempo e felicidade. Tratar-se-ia de uma espécie de bússola para a felicidade partindo de preceitos cristãos.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo; música; Semiótica; clipe; Vai Passar Rápido.

INTRODUÇÃO

Desde quando nascemos somos condicionados à ideologia do tempo. Nos prendemos a ideia de que a vida segue uma ordem cronológica de passado, presente e futuro. O tempo determina o nascimento, os anos, a idade, os dias, o calendário, o conhecimento e tudo o que está a nossa volta. Todo esse conceito, existe explicitamente em nossas mentes, nos levando a entender que o tempo faz parte da própria consciência. “O passado e o futuro, rigorosamente falando, não são; um não é mais, outro não é ainda, e o instante presente já não é mais, todos existem somente para a consciência, que se lembra, antecipa e faz durar o presente” (PIETTRE, 1997 p. 206). Embora não exista uma definição

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior - XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UniFanor, e-mail: lyzlane@outlook.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UniFanor, e-mail: diegosemiotica@gmail.com

clara e concisa da realidade, podemos compreender que tempo pode ser a própria vida já que ele é fruto de uma consciência e vemos nessa crença o sentido da existência humana. Contudo, somos regidos por um meio organizacional social onde delimitamos a forma de como aproveitamos o tempo (vida) em formas de medidas como relógios e calendários, porém, segundo PLOTINO o tempo não se resume apenas nisso:

O tempo é o começo do movimento da alma em direção às coisas sensíveis, é sua vida, que produz o tempo. Essa sua ação constitui o tempo e o universo. O tempo em si não é uma medida. Ou melhor, não se reduz a uma medida, embora possa ser medido de alguma forma pelos movimentos dos astros. Esse movimento indica o tempo, mas não o engendra. O tempo é o movimento da alma universal (PLOTINO apud REIS,1994: p.30).

Segundo Santaella (2009), apoiada na semiótica proposta por Peirce, músicas, poemas, textos, filmes, formas, uma nuvem, são linguagens que trazem um significado que se desenvolvem em um processo de interpretação. É por causa desse olhar de interpretar e destacar significados que o objeto selecionado da pesquisa é uma música que expressa a ideia de que o tempo da vida deve ser aproveitado de uma forma diferente, com sutileza e principalmente com a visão de desfrutar da simplicidade dos momentos vividos, para obter felicidade, antes que esse tempo se perda. O desafio do estudo é identificar os signos que indicam a ideia de que a vida é passageira e o tempo de felicidade na música e clipe “Vai passar rápido” da cantora gospel Marcela Taís.

A música “Vai passar rápido” foi composta pela cantora Marcela Taís que tem um pouco mais de 30 anos. Desde criança teve gosto pela poesia e música. Filha de pais pastores e também músicos, a jovem solteira é formada em letras e logo no começo de carreira em 2011, ganhou o “Troféu Promessas” em um evento realizado pela Rede Globo. Atualmente possui uma forte influência no mundo gospel, principalmente com o público jovem cristão. A artista defende seus princípios cristãos e em suas músicas representa as ideias de fé cristã, vida eterna, amor de Deus e o amor ao próximo, além da reflexão sobre a vida e a felicidade. Marcela tem um estilo musical próprio e voltado para o “*indie folk*”, “*reggae*”, “*blues*” e “*pop*” e suas letras revelam uma temática cristã com uma releitura poética.

O seu mais novo sucesso, a música “Vai passar rápido”, foi lançada já com o clipe no dia 26 de janeiro de 2018 e ganhou uma grande repercussão tendo mais de dois milhões de visualizações no “*Youtube*” no período de dois meses. Antes de se tornar música, “Vai

passar rápido”, foi um texto escrito pela própria cantora no dia 14 de abril de 2016, que acabou sofrendo plágio e viralizou como sendo um texto feito pelo o Papa Francisco.

Com a repercussão, Marcela defendeu sua autoria e decidiu fazer do texto que foi inspirado na sua vida com a família em uma canção para que a mensagem de valorização da vida fosse disseminada ainda mais. De forma bem descontraída e com publicações em seu “*Instagram*” contendo a legenda: “Curiosidades #VaiPassarRápido” a escritora fez questão de postar um passo a passo do processo de criação do clipe, para que seus seguidores pudessem fazer parte da construção da música e de toda a estruturação do filme.

O vídeo contém imagens de Marcela quando criança: brincando com o irmão, momentos com a família, fotos antigas e uma lembrança restaurada do vídeo mostrando Marcela na igreja no momento em que ela decide se tornar cristã. Toda a gravação foi feita na casa da artista e teve a participação especial de seus pais.

Tendo como propósito analisar os sentidos construídos no videoclipe utilizaremos como recurso a abordagem semiótica proposta por Peirce (1998). A noção básica de signo pode ser conceituada da seguinte forma.

Um Signo, ou Representâmen, é um Primeiro que se coloca numa relação triádica genuína tal com um Segundo, denominado seu Objeto, que é capaz de determinar um Terceiro, denominado seu Interpretante, que assuma a mesma relação triádica com seu Objeto na qual ele próprio está em relação com o mesmo Objeto (PEIRCE, 2012, p.64).

Daremos ênfase ao segundo correlato sígnico que trata da relação do signo (videoclipe) com seu objeto (os sentidos representados na música). Santaella (2005) chama de método analítico da objetivação. Por outros termos, será destacado as noções de ícone, índice e símbolo como caminho para analisar as representações na perspectiva cristã presentes na música.

SEMIÓTICA

Todo o artigo tem como referencial teórico a semiótica de Peirce (2012), essa teoria é o que vai fundamentar e analisar todo o objeto escolhido. A semiótica pode ser sintetizada como o estudo dos signos e o que ele representa bem como seus efeitos. Segundo Peirce (2012) a noção básica de signo pode ser compreendida da seguinte forma:

Uma coisa (fundamento do signo) que está no lugar de outra (seu objeto) para alguém (interpretante).

Deixaremos para discutir a respeito do signo um pouco adiante, pois o que nos interessa nesse momento é a conceituação da Fenomenologia, o que Peirce considera como a base da semiótica. Segundo Santaella:

A fenomenologia, como base fundamental para qualquer ciência, meramente observa os fenômenos e, através da análise, postula as formas ou propriedades universais desses fenômenos. Devem nascer daí as categorias universais de toda e qualquer experiência e pensamento. Numa recusa cabal, a qualquer julgamento avaliativo a priori, a Fenomenologia é totalmente independente das ciências normativas (SANTAELLA, 1986, p. 38).

Fenomenologia é o estudo dos fenômenos e fenômeno pode ser qualquer coisa, portanto, fenomenologia é tudo o que aparece na mente. Segundo Peirce (2012), qualquer fenômeno pode ser descrito por três passos: Contemplação, distinção e generalização.

A partir desse método o semioticista chegou as três categorias da fenomenologia: A primeiridade, que expressa as qualidades, tudo o que pode ser sentido, pode ser o frescor, cheiro, som, dentre outros; A secundidade sugere uma ação-reação, ela gera um impacto, um encontro de qualidades, é o aqui e o agora e a primeiridade só pode ser percebida através da secundidade; Terceiridade é a ideia de mente e o conjunto da primeiridade com a secundidade, pois é nela que vai acontecer as mediações e o aprendizado que cria hábitos e expectativa.

Terceiridade não é apenas a consciência de algo, mas também a sua força ou capacidade sancionadora. [...] Sendo cognitiva, torna possível a mediação entre primeiridades e secundidades. Em tudo, sempre haverá algo considerado como começo (primeiro) e algo que pode ser considerado como fim (segundo), mas para conhecer a totalidade precisamos conhecer a relação entre começo e fim – o processo (terceiridade) (PIGNATARI, 2004, p. 45).

Percebe-se que tudo está relacionado e cada segmento depende um do outro. Assim é que Peirce vai conceituar toda sua estrutura semiótica, por meio da lógica, um sistema de significações, representações e interpretações na mente. Tendo base nisso, a semiótica compreende todos os meios de comunicação, animal ou humano, linguagem verbal ou não. Peirce diz que a lógica “é a ciência das leis necessárias gerais dos Signos e, especialmente, dos Símbolos” (PEIRCE, 1995, p.29).

Um Signo, ou Representâmen, é um Primeiro que se coloca numa relação triádica genuína tal com um Segundo, denominado seu Objeto, que é capaz de determinar um Terceiro, denominado seu Interpretante, que assuma a mesma relação triádica com seu Objeto na qual ele próprio está em relação com o mesmo Objeto (PEIRCE, 2012, p.64).

Peirce (2012) propõe uma perspectiva tricotômica para o signo: a) o signo em relação a ele mesmo, o fundamento do signo. O autor propõe três tipos de signos: Quali-signo (qualidades expressivas do signo) essa categoria trata de qualidades como cor, textura. A segunda característica é o Sin-signo (a forma como os signos se relacionam entre as qualidades) e está voltada para a secundidade. Por último temos o elemento Leg-singo tendo relação com a terceiridade (mediação, possui um padrão e se baseia em convenções ou hábitos)

Ainda nesse conceito partimos para uma segunda tricotomia, só que esta, analisa o signo em relação ao objeto (conexões) e está interligado intricadamente com a primeira tricotomia. Os elementos são: Ícone (semelhança de relações entre as qualidades) se relaciona com o Quali-signo. Índice (Associação de impacto direto entre as coisas, ele aponta para algo de acordo com o contexto) e voltada para o Sin-signo. O Símbolo é o último elemento dessa tricotomia e está ligada com o Leg-singo (Símbolo representa uma coisa que está no lugar de outra por convenções, pode ser por exemplo uma logo de um produto, tem um carácter também social). Portanto, segundo Peirce:

Um ícone é um signo que se refere ao Objeto que denota apenas em virtude de caracteres próprios, caracteres que ele igualmente possui quer um tal Objeto exista ou não [...] Um índice é um signo que se refere ao Objeto que denota em virtude e ser realmente afetado por esse Objeto. Portanto, não pode ser um Qualissigno uma vez que as qualidades são o que são, independentemente de qualquer outra coisa [...] o Índice envolve uma espécie de Ícone, um Ícone de tipo especial; e não é mera semelhança com seu objeto [...] Um Símbolo é um signo que se refere ao objeto que denota em virtude de uma lei, normalmente uma associação de idéias gerais que opera no sentido de fazer com que o Símbolo seja interpretado como se referindo àquele objeto (PEIRCE, 2003, p. 52).

Por fim chegamos a terceira tricotomia de Peirce que tem como princípio o efeito interpretante do signo, ou seja, o efeito do signo na mente de alguém. As classificações são: Rema (interpretação afetada pela essência do signo, seu efeito); Discente (afetado pela relação entre o signo e objeto-contexto-espaco-tempo, chama atenção, causa

impacto); Argumento (afetado pelas consequências do símbolo) nesse elemento o interpretante é capaz de extrair conclusões a partir da relação entre signo e objeto.

Um Rema é um signo que, para seu Interpretante, é um Signo de Possibilidade qualitativa. Um Signo Dicente é um signo que, para seu Interpretante, é um Signo de existência real [...] necessariamente envolve, como parte dele, um Rema para descrever o fato que é interpretado como sendo por ela indicado [...] Um Argumento é um signo que para seu Interpretante, é Signo de lei [...] é entendido como representando seu Objeto em seu caráter de signo. (PEIRCE,2003, p. 53).

É importante destacar que a semiótica de Peirce é dividida em três ramificações: gramática especulativa, lógica crítica e retórica especulativa. No presente artigo, nos serviremos apenas de uma das partes da gramática especulativa: a segunda tricotomia: signo em relação ao seu objeto. Tal possibilidade de ramificação metodológica foi proposta por Santaella (2012) que deu o nome de método da objetivação.

TEMPO DE FELICIDADE

Entre passado, presente e esperança de futuro, a música Vai Passar Rápido contém uma letra forte que fomenta a ideia de saber viver, valorizando cada momento, por mais simples que for, antes que o tempo passe tão rápido que não consigamos aproveitá-lo da melhor forma possível.

A letra traz referências bíblicas sutis que se relacionam com o tempo, a vida passageira, a eternidade e como apreciação dos momentos em família, da infância, da simplicidade do brincar, conversar e recordar momentos traz a felicidade. O tempo de felicidade na música se baseia no conceito bíblico de que se existe tempo certo para tudo, que cada momento tem sua importância e a lógica de que não se deve permitir que deixemos o tempo certo passar para fazermos coisas boas e sermos felizes.

“Para tudo há uma ocasião certa;
há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu:
Tempo de nascer e tempo de morrer,
Tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou,
Tempo de matar e tempo de curar,
Tempo de derrubar e tempo de construir,
Tempo de chorar e tempo de rir,
Tempo de prantear e tempo de dançar,

Tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las,
Tempo de abraçar e tempo de se conter,
Tempo de procurar e tempo de desistir,
Tempo de guardar e tempo de jogar fora,
Tempo de rasgar e tempo de costurar,
Tempo de calar e tempo de falar,
Tempo de amar e tempo de odiar,
Tempo de lutar e tempo de viver em paz.
O que ganha o trabalhador com todo o seu esforço?
Tenho visto o fardo que Deus impôs aos homens.
Ele fez tudo apropriado ao seu tempo. Também pôs no coração do
homem o anseio pela eternidade; mesmo assim ele não consegue
compreender inteiramente o que Deus fez. Descobri que não há nada
melhor para o homem do que ser feliz e praticar o bem enquanto
vive”. (BÍBLIA, Eclesiastes,03, 01-12)

Vai Passar Rápido possui uma harmonia falada trazendo a sensação que a cantora em vez de cantar, declama um poema com frases curtas e bem compassadas, levando em conta a semiótica, tal sensação pode ser caracterizada como um ícone, pois ela é uma qualidade da entonação imposta pela cantora que se assemelha com a da declamação poética. A letra da música discorre como se fosse instruções e essa singularidade também pode ser considerada um ícone pois sugere a forma de uma receita médica, porém, a receita é de como viver a vida. Começando a música com um verso que adverte o ouvinte “Olha, essa vida vai passar rápido” e nos versos seguintes, ela utiliza a palavra “Não” para sugerir instruções do que não fazer durante o tempo vivido.

“ (...) Não brigue tanto com as pessoas
Não reclame por coisas bobas
Não perca o sono pelas contas
Não deixe de beijar seus pais
E não fique guardando as taças (...)”
(TAÍS, marcela. Vai Passar Rápido, 2018)

Além disso, a única repetição é apenas a do refrão em cada duas estrofes. O texto adaptado para música sofreu alterações de acréscimo de versos e estruturação. Segue abaixo o texto e a letra da canção:

TEXTO:

“Olha, esta vida vai passar rápido, não brigue com as pessoas, não critique tanto seu corpo, não reclame tanto, não perca o sono pelas contas, não deixe de beijar seus pais, não preocupe-se tanto em deixar a casa impecável, deixe os cachorros mais por perto, não fique

guardando as taças, use os talheres novos, não economize tanto seu perfume predileto, use-o para passear com vc mesmo, gaste seu tênis predileto, repita suas roupas prediletas, e daí? Se não é errado, por que não ser agora? Por que não dar uma fugida? Por que não orar agora ao invés de esperar para orar antes de dormir? Por que não ligar agora? Por que não perdoar agora? Espera-se muito o natal, a sexta-feira, o outro ano, quando tiver dinheiro, quando o amor chegar, quando for perfeito... Olha, não vai ser perfeito, o ser humano não consegue atingir isso porque ele simplesmente não foi feito para se completar aqui... Então, aproveite este ensaio de vida e faça o agora, faça tudo que quiser desde que não deixe Deus triste. Sabe a vida abundante que Deus prometeu? Bom, é esta, que você enche todos os dias de pequenas esperanças sem culpar-se por divertir-se, sem julgar-se por ser tão simples e feliz com o pouco. Olha, desconfio que os bobos acabam sendo mais felizes...” (SIC.TAÍS, marcela, 16 de abril de 2016)

LETRA DA MÚSICA:

Vai Passar Rápido

Olha, esta vida vai passar rápido
Não brigue tanto com as pessoas
Não reclame por coisas bobas
Não perca o sono pelas contas
Não deixe de beijar seus pais
E não fique guardando as taças

A casa não precisa estar impecável
Deixe mais por perto os cachorros
Repita as suas roupas prediletas

E não critique tanto o seu corpo
Deixe-me contar um segredo
Não foi pra esta vida que fomos feitos
Não podemos nos completar aqui
Pois, dentro de nós, há uma alma pulsando sem fim

Lembre-se do porquê começou
Lembre-se do porquê se casou
Por que não falar com Deus agora?
Se perdoar liberta, por que demoras?
Por que não ligar? Por que não abraçar?
Que tal jogar estas desculpas fora?

Espera-se muito o Natal e a sexta-feira
O tempo sobrar, ganhar mais dinheiro
Um novo amor chegar quando for perfeito
Nunca tivemos tanto, e nunca fomos tão insatisfeitos

Deixe-me contar um segredo
Não foi pra esta vida que fomos feitos
Não podemos nos completar aqui
Pois, dentro de nós, há uma alma pulsando sem fim (2x)

Sem fim (sem fim)
Sem fim (sem fim)
Sem fim (sem fim)
Sem fim. (TAÍS, marcela. Vai Passar Rápido, 2018)

Tendo como base essas características, pode-se analisar por meio da semiótica que o objeto do signo na música é que a bíblia constrói a ideia de tempo e felicidade. A compositora ao escrever a canção permite que a religião represente a ideia de felicidade e vida, onde o som, a letra e as imagens do clipe se relacionam com o objetivo de fazer as pessoas lembrarem os seus próprios momentos vividos e refletirem sobre a valorização do tempo.

Utilizando o segundo correlato do signo, ou seja, signo em relação ao objeto, observa-se que o ícone e o símbolo têm uma maior presença na música e o índice pode ser identificado nas relações da música com as imagens do clipe.

A melodia da canção sugere uma onda, que começa lenta, aumenta a intensidade e diminui novamente e são esses compassos fortes e leves que caracterizam o ícone do signo em relação ao objeto por meio das semelhanças entre qualidades do som da música com os sons dos movimentos da onda.

Por outro lado, a característica singular da sonoridade da música traz relações icônicas com o som das batidas do coração: o “Tum, Tum” acelera e diminui de acordo com as emoções. Contudo, essa ideia de batidas de coração se encaixa na convenção social de que o pulsar é símbolo de vida e amor. Assim, a melodia é um ícone das batidas do coração que por vez podem ser conectados à símbolos de vida e amor.

O índice é encontrado na música no refrão onde diz: “ Não foi pra esta vida que fomos feitos; Não podemos nos completar aqui, pois, dentro de nós há uma alma pulsando sem fim”, tais versos possuem uma associação direta com três versículos bíblicos, o primeiro é: “Porque este mundo não é nossa pátria; nós estamos aguardando a nossa pátria eterna no céu”. (BÍBLIA, Hebreus ,13.14) o segundo versículo: “Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo”. (BÍBLIA, Filipenses 3.20) e o último: “Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus! ”. (BÍBLIA, Salmos, 42.01). A relação

dos versos que indicam as passagens bíblicas, traz a significação de que não conseguiremos nos completar no mundo porque não fomos feitos para viver no mundo e por tanto não podemos nos completar totalmente na terra porque nossa alma anseia pelo céu.

Outra comparação é na primeira frase da música “Olha essa vida vai passar rápido” que sugere a relação com o versículo que diz: “O homem é semelhante a um sopro; os seus dias são como a sombra que passa” (BÍBLIA, Salmos, 144.04). As duas metáforas podem ser vistas como ícones de vida e morte.

Tudo se conecta e o clipe se interliga completamente com a mensagem da música e engloba significações entre a variação do tempo, tendo como imagens de apoio vídeos



Figura 1: Marcela Taís- Início do clipe da música Vai Passar Rápido

gravados de Marcela Taís quando criança. O clipe da música vai e volta assim como a melodia, porém, com a lógica de ir para o passado e retornar para o presente. Cada cena representa um trecho da música. O clipe começa sugerindo o ligar de uma televisão antiga e logo em seguida aparece um vídeo de Marcela brincando com o irmão quando criança. No começo do vídeo vemos as qualidades de preto e branco na imagem, o som do chiado de um aparelho de tv e os rabiscos no meio da tela, tudo isso são índices e indicam o ligar de uma televisão antiga, além disso esses índices também preparam para o vídeo que aparece logo a seguir, ou seja, indica que o que o público vai assistir é referente a uma imagem antiga. A decoração da casa onde foi gravado o clipe, também remete a um tempo que passou, mas que influencia no presente, como podemos ver na imagem abaixo uma máquina de datilografia próxima onde Marcela Taís está sentada:

É nessa parte da análise que conseguimos observar com mais nitidez o “tempo de felicidade”, pois as imagens do clipe remetem a tempos que mais marcaram a cantora em sua vida. É no clipe que podemos ver com clareza o conceito da letra que foi inspirada na vida da própria Marcela com sua família e como todos esses momentos eram tempos felizes e trazem a mensagem de valorização da vida, continuidade e uma possibilidade de teletransporte em todos os tempos da vida, não só mostrando as lembranças da compositora, mas também influenciando no resgate das memórias das pessoas que estão assistindo o clipe.

Podemos dizer que essas relações dos vídeos antigos e o tempo presente, são índices de tempo, o antes e o depois. No trecho da música que diz “Deixe mais por perto os cachorros” as imagens de Marcela Taís brincando com um cachorro quando criança e dela fazendo a mesma brincadeira quando adulta, identifica bem essa perspectiva cronológica entre passado e presente, outra relação é a quando a mão de Marcela aparece mudando os canais de uma televisão antiga que mostra suas lembranças. Tudo isso são índices temporais, por causa das qualidades das imagens desgastadas que indicam a passagem do tempo.



Figura 2: Marcela Taís brincando com o cachorro quando criança



Figura 3: Marcela Taís brincando com o cachorro quando adulta



Figura 4: Mão de Marcela Taís mudando os canais de uma televisão antiga, onde contém vídeos antigos da cantora



Figura 5: Mão de Marcela Taís mudando os canais de uma televisão antiga, onde contém vídeos antigos da cantora

Ainda em relação ao índice de tempo é importante salientar que tal representação do signo também expressa o sentimento de continuidade do tempo, pois podemos

comparar nos vídeos antigos as pessoas que passaram pela vida da cantora e as que permaneceram na vida da artista até os dias atuais, como a família e até mesmo o bichinho de estimação, além das tradições que perpetuaram como o sentar na mesa para comer todos juntos, a conversa e a crença. As imagens a baixo mostram essas relações:



Figura 6: Imagem antiga da família de Marcela Taís reunida em uma ceia



Figura 7: Marcela Taís e seus pais reunidos no café da manhã



Figura 8: Marcela Taís ministrando na igreja quando criança



Figura 9: Marcela Taís orando

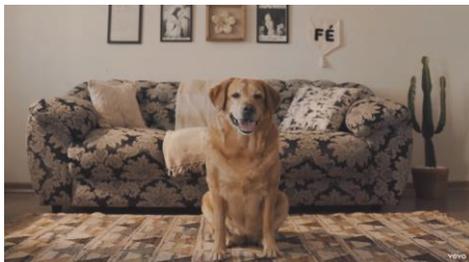


Figura 10: Cachorro de estimação de Marcela Taís



Figura 11: Marcela Taís e seus pais

A todo momento o clipe relaciona a letra da música com cenas antigas, não fazendo o uso apenas de vídeos, mas também de fotografias, como o do casamento dos pais da cantora para encaixar no trecho da música “Lembre-se do porquê se casou”, fotografias antigas no chão da sala, também integram esse conceito. Levando para o lado semiótico, as fotografias trazem uma singularidade e se encaixam na categoria de índice, pois elas indicam memória.



Figura 12: Mãe de Marcela Taís vestida de noiva



Figura 13: Fotografias antigas de Marcela Taís espalhadas no chão

Podemos concluir que tudo se encaixa em prol da valorização do tempo de felicidade, de momentos alegres e simples que a vida proporciona, sem se importar tanto com os bens materiais, mas enaltecer a simplicidade de cada momento que traz felicidade, antes que esse tempo se perca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da teoria semiótica na música permite identificar as relações do signo com o objeto, exemplificando as significações de ícone, índice e símbolo representadas tanto na música quando nas imagens do clipe. Todos esses elementos de significação juntos compreendem a tradução da mensagem do trabalho da cantora Marcela Taís e estabelecem as conexões entre o tempo de felicidade dentro da música e vídeo clipe.

Poder-se-ia compreender que as metáforas da música, os seus sons, caracterizam e expressam a beleza da vida e causa a sensação do pulsar do coração e possui a leveza da alma, além de advertir o público para o que deve ou não ser feito para usufruir melhor a vida e o tempo de felicidade que é tão passageiro, sem contar que toda a ideologia da letra é fundamentada em princípios bíblicos, na fé e família da própria autora da música. Para completar ainda mais essas ideologias as imagens do clipe possuem uma relação direta com a música e faz um percurso de ida e volta, entre passado e presente, expressando a continuidade do tempo, variação do tempo, memória por meio das fotografias e ainda proporciona a perspectiva de teletransporte para os momentos felizes da vida que não voltam mais e ainda permite que o público consiga relembrar suas próprias lembranças e conseguir entender que todas essas memórias devem ser valorizadas e que o tempo de felicidade do aqui e agora deve ser aproveitado da melhor

forma, não se importando com material, mas com a simplicidade de cada momento, antes que a vida passe rápido.

REFERÊNCIAS:

- BÍBLIA, Sagrada. Harpa Cristã. Barueri, SP: Sociedade Brasileira do Brasil, Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2012.1280p.
- PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012.
- PEIRCE, C. S. *Semiótica* Trad. José Teixeira Coelho Neto. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- PIETTRE, Bernard. *Filosofia e Ciência do Tempo*. 1997. Editora: Edusc.
- PIGNATARI, Décio. *Semiótica e literatura*. 6. ed. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2004
- REIS, José Carlos. *Tempo, história e evasão*. Campinas: Papirus, 1994.
- SANTAELLA, Lúcia. *Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal*. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2009.
- SANTAELLA, Lúcia. *O que é Semiótica*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SANTAELLA, Lúcia. “*Semiótica Aplicada*”, São Paulo, Editora Thomson, 2005;
- Taís, E. L. (Diretor). (2017). *Vai Passar Rápido* [Vídeoclipe]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0tydbndXi8E> >.